

FRI, 31 DEC 2021

Autorizada pela VISAPRESS para a reprodução, distribuição e/ou armazenamento de conteúdos de imprensa, das publicações por esta representada, sendo interdita qualquer reprodução, mesmo que parcial.

Sob o signo da pandemia, mas também da bazuca europeia



RECUPERAÇÃO ECONÓMICA

Sob o signo da pandemia, mas também da bazuca europeia

Ano deverá arrancar com a atividade económica afetada pelas restrições para fazer face à nova vaga da pandemia, mas retoma deve continuar e ficar acima do crescimento de 2021, impulsionada pela absorção dos fundos europeus.

ÂNIA ATAÍDE
aataide@jornaleconomico.pt

A incerteza sobre a pandemia teima em não parar de assombrar as perspetivas sobre a recuperação da economia portuguesa (e mundial), mas ainda assim a expectativa é de que 2022 fique marcado pela retoma do Produto Interno Bruto (PIB) ao nível pré-pandémico. Depois da tão esperada recuperação em 2021, e após a hecatombe de 2020, o próximo ano deverá registar uma taxa de crescimento mais elevada, suportada pela bazuca europeia e ainda pela política monetária do Banco Central Europeu (BCE).

As principais instituições nacionais e internacionais esperam uma expansão do PIB entre 5,1% e 5,8% em 2022, com o Banco de Portugal (BdP) e a Organização para a Coope-

ração e Desenvolvimento (OCDE) a serem as instituições mais otimistas (5,8%) e o Conselho das Finanças Públicas (CFP) e o Fundo Monetário Internacional (FMI) a serem as instituições com a estimativa mais baixa (5,1%). Já a Comissão Europeia vê a economia portuguesa a crescer 5,3%, enquanto o Ministério das Finanças prevê uma expansão de 5,5%. Estes números comparam com o crescimento esperado para 2021, com uma taxa de intervalo entre 4,8% e 4,4%.

“A economia portuguesa foi impulsionada pela retoma económica global e em particular pela recuperação da zona euro. O ressurgimento da procura e a melhoria do emprego impulsionaram a economia nacional”, recorda Paulo Rosa, economista sénior do Banco Carregosa, que salienta que o crescimento em 2022 deverá ser alicerçado pela implementação do Plano

Intervalo de previsões para crescimento da economia portuguesa em 2022 varia entre 5,1% e 5,8%

de Recuperação e Resiliência (PRR). Paralelamente, espera que os setores do turismo, hoteleiro e restauração também apoiem o crescimento económico, apesar de serviços específicos relacionados com o turismo estrangeiro possam ainda permanecer abaixo dos níveis pré-pandémica. O economista antecipa que as dificuldades nas cadeias de abastecimento ainda poderão penalizar o setor industrial no início de 2022, mas acredita que também deverá gradualmente crescer ao longo do ano. “No setor externo, o balanço da conta corrente deverá melhorar ligeiramente, impulsionado pela recuperação das exportações de serviços”, acrescenta.

O ano deverá arrancar com a atividade condicionada pelas novas medidas de contenção da nova vaga da pandemia, mas a expectativa é que rapidamente recupere e o

PIB atinja o nível pré-pandémico no segundo semestre de 2022.

A recuperação deverá traduzir-se num aumento do emprego e da taxa de desemprego. As previsões das instituições apontam para um intervalo da taxa de desemprego entre 6% (BdP) e 6,9% (CFP) e de emprego para 0,8% (Comissão Europeia e Ministério das Finanças) e 1,6% (BdP).

A impulsionar o crescimento deverá estar sobretudo a procura interna, refletindo quer o consumo, quer o investimento, refletindo a absorção dos fundos europeus. Entre os principais componentes do PIB, as perspetivas variam num intervalo entre 4,8% e 4,2% para o consumo privado; 2,9% e 1,4% para o consumo público; 8,1% e 5,2% para o investimento; 14,2% e 9,5% para as exportações; e 12% e 6,2% para as importações.



Henry Nichols/Reuters

Porém, há riscos. Alguns com perspectivas de se dissiparem ao longo do ano, outros com maior grau de incerteza. “A reintrodução de medidas restritivas para conter a pandemia, incluindo sobre a mobilidade internacional, a par do aumento da incerteza, terá impacto sobre o ritmo de recuperação, em particular dos serviços relacionados com o turismo”, assinalou o BdP, no Boletim Económico de dezembro, acrescentando que também se assume “que as perturbações nas cadeias de fornecimento globais, que se têm refletido na escassez de matérias-primas e outros bens e num aumento dos seus custos, se dissipam a partir da segunda metade de 2022”. Contudo, de fora das previsões do BdP está o risco político das eleições marcadas para 30 de janeiro.

Por outro lado, a pandemia, e nomeadamente a nova variante ómicron, é apontada como uma das principais ameaças à recuperação. Paulo Rosa assinala o impacto para o turismo estrangeiro, “onde a incerteza permanece alta devido aos constrangimentos, sobretudo nos aeroportos”. Também a política monetária “gradualmente mais hawkish dos bancos centrais a nível global como resposta à evolução da inflação, nomeadamente do impacto dos preços da energia e dos avanços e recuos dos *bottlenecks*, poderá ser um dos principais desafios em 2022 e um obstáculo à cabal performance da economia portuguesa” é apontada pelo economista como um risco. ■

OS AUMENTOS QUE AÍ VÊM

Das rendas aos transportes públicos, passando pela eletricidade e as portagens, conheça os aumentos que vão pesar na sua carteira. *AA com Lusa*

RENDAS



As rendas urbanas e rurais vão aumentar 0,43% em 2022, depois do congelamento em 2021. Ou seja, as rendas poderão ter um aumento de 0,43 cêntimos por cada 100 euros. O aumento aplica-se aos contratos o abrigo do Novo Regime de Arrendamento Urbano (NRAU).

ELETRICIDADE

O preço da eletricidade para as famílias do mercado regulado vai subir, em média, 0,2% no próximo ano, segundo a Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE). Contudo, em janeiro de 2022, os consumidores vão verificar uma descida média de 3,4% e relação aos preços em vigor em dezembro de 2021. Já os consumidores da tarifa social vão beneficiar de um desconto de 33,8% sobre as tarifas de venda a clientes finais. No mercado liberalizado, as tarifas de eletricidade da EDP Comercial vão subir em média 2,4% em 2022, o que corresponde a um acréscimo na fatura das famílias de cerca de 90 cêntimos por mês. Já a Endesa vai manter os preços da eletricidade para as famílias e pequenos negócios em 01 de janeiro, disse à Lusa fonte oficial da comercializadora de energia no mercado liberalizado. A Galp vai aumentar os preços da eletricidade a partir de 01 de janeiro, uma subida que rondará os 2,7 euros mensais para as potências contratadas mais representativas, adiantou à Lusa fonte oficial da empresa.

TRANSPORTES PÚBLICOS

A Autoridade da Mobilidade e dos Transportes anunciou que o preço dos transportes irá aumentar 0,57%. No entanto, a exceção na Grande Lisboa será para os passes mensais Navegante, Municipal e Metropolitano, que vão manter o valor de 30 e 40 euros, enquanto os passes sociais no Porto também se irão manter.



PORTAGENS

As portagens vão voltar a aumentar em 2022, depois de os preços terem ficado inalterados em 2020 e 2021. A Brisa Concessão Rodoviária anunciou que 28 das 93 taxas de portagem aplicadas na classe 1 vão aumentar. Os principais percursos em longa de distância com aumentos serão a A2, entre Lisboa e Algarve, com mais 0,35 euros, A1, entre Lisboa e Porto, com mais 0,20 euros, e A6, entre Marateca e Caia, também com mais 0,20 euros. Na A3, entre Porto e Valença, as portagens vão passar a custar mais 0,25 euros e o sublanço entre Maia e Santo Tirso, na A3, a A5, Lisboa e Cascais, e a A4, entre Porto e Amarante, terão uma atualização de 0,05 euros.

MEDICAMENTOS



Os medicamentos cujo preço de venda ao público seja até 15 euros não vão baixar de preço em 2022, segundo uma portaria, que limita a 5% as reduções dos preços dos fármacos que custem entre 15 e 30 euros. Foi também fixado um critério excepcional que estabelece um mecanismo travão para impedir que os medicamentos cujo preço de venda ao público seja superior a 30 euros baixem mais do que 10% relativamente ao preço máximo de venda ao público.